

Influência das Oscilações Econômicas no Contexto das Empresas do Ramo de Agronegócios

Sandra Mara Iesbik Valmorbida
Eliandro Schvirck

Resumo: No presente artigo estudou-se a interferência das variações econômicas no faturamento das empresas do ramo de agronegócio. Através de comparativos entre os dados contábeis e as índices levantados pelo IBGE através do PIB, da PMC e LSPA, que demonstram as oscilações do mercado agrícola no período de 2003 a 2007. As análises apontam ser de fundamental importância a análise do cenário externo da empresa, a fim de ser possível estabelecer as ações a serem desenvolvidas, a mudança nas estratégias, para consertar algo errado ou aumentar o faturamento da empresa, dada a insuficiência da utilização apenas dos relatórios contábeis.

Palavras-Chaves: Mercado do Agronegócio; Cenários; Economia

1. Introdução

As organizações são resultantes de interesses comuns, de seus sócios, colaboradores, fornecedores e ambiente em que estão inseridas. Elas são influenciadas pelo meio em que estão situadas e também interferem nos acontecimentos a sua volta.

Para Chiavenatto (2004, p.42), "As empresas operam em diferentes ambientes, sofrendo as mais variadas coações e contingências que se modificam no tempo e no espaço, reagindo a elas dentro de estratégias e comportamentos diferentes, alcançando resultados extremamente diferentes".

Mesmo sendo diferentes, as empresas são avaliadas sob o ponto de vista contábil, através de relatórios específicos para essa finalidade. Nesses relatórios facilmente podemos apontar a variação em seus faturamentos. Comparando com relatórios de períodos anteriores pode-se identificar tanto aumento nas vendas da empresa quanto redução no seu faturamento, impactando no volume de atividades da empresa e no resultado auferido pela mesma.

Contudo, os relatórios contábeis de uma empresa mostram os números obtidos pela mesma de maneira isolada, não analisando a interferência do mercado nas atividades da empresa. Sendo assim, não se pode tirar conclusões acerca da evolução de suas atividades olhando somente para os dados obtidos nesses relatórios.

Como a empresa é um sistema aberto, interage com o mercado e a sociedade onde está situada, provoca alterações no cenário em que está envolvida e sofre interferência deste meio em suas atividades.

Com a influência da teoria de sistemas, verificou-se que apenas o estudo das variáveis intra-organizacionais – as *variáveis endógenas* – não proporcionava uma compreensão mais ampla da

estrutura e comportamento organizacionais. Tornava-se necessário o estudo das *variáveis exógenas*, situadas fora dos limites da empresa e que influenciam profundamente os seus aspectos estruturais e comportamentais. (Chiavenatto, 2002, p.21)

O contexto em que a empresa está inserida é volátil, uma vez que, constantemente, acontecem fatos novos que modificam o cenário econômico, podendo interferir nas suas atividades. Dessa forma, faz-se necessário conhecer esse ambiente, viabilizando a criação de estratégias de ação e a preparação para possíveis transformações.

Para Chiavenatto (2002, p.103) "É do ambiente externo que surgem as oportunidades e vantagens que a empresa precisa aproveitar, as ameaças e coações que a empresa precisa enfrentar ou neutralizar e as contingências que a empresa não pode prever, mas que deve atender."

Faz-se necessário também analisar o ambiente externo para poder, por meio de comparativos do comportamento e evolução patrimonial e de resultados, diagnosticar se a empresa está no rumo certo, se está tendo desempenho semelhante aos resultados dos concorrentes, já que disputam o mesmo mercado consumidor e sofrem interferência externa da mesma forma.

Contudo, não existem empresas iguais. Cada uma entende diferente a mensagem que o ambiente externo emite. Dessa forma, individualmente, reagem de maneira diversa, através de tomadas de decisões que podem diferenciar o rumo da instituição. Assim, elas chegam a resultados distintos, podendo responder diferentemente ao mesmo acontecimento.

O estudo objetivou comparar a evolução do faturamento das empresas estudadas, ambas do mesmo ramo de atividade e situadas no sudoeste do Paraná, com as variações nos índices, levantados através de pesquisas do IBGE, que medem a evolução global do nível de atividade das empresas com ramo de negócios semelhantes.

Qual a interferência da economia nas atividades das empresas, como se comporta o faturamento das empresas em estudo quando há variações no cenário econômico externo?

2. Procedimentos Metodológicos

O estudo foi realizado baseado em dados do faturamento extraídos da contabilidade das referidas empresas durante o período de 2003 a 2007. Esses dados foram





comparados com os índices econômicos apurados pelos órgãos oficiais, a saber: Bacen e IBGE.

Separou-se, na análise, o faturamento relativo à venda de insumos utilizados para o plantio e manejo da produção de cereais e do faturamento da comercialização dos grãos colhidos.

Buscou-se, também, para ser possível a análise, a evolução no produto interno bruto do país, os dados anuais registrados pela pesquisa mensal de comércio, e o levantamento dos valores de produção agrícola, todos pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no período.

Para compreender melhor o cenário vivido pelas empresas no período, entrevistou-se os administradores das empresas, ocasião em que os mesmos nos transmitiram algumas informações que nos permitiram avaliar com mais precisão as variações sofridas pelas empresas.

3. Contexto econômico brasileiro no período de 2003 a 2007.

O Banco Central do Brasil, periodicamente publica um relatório anual que mostra os dados do cenário econômico

global brasileiro, bem como os principais índices referentes a variações ocorridas neste contexto durante o ano.

Nessa publicação também são contemplados informes sobre o contexto em que o País esteve inserido e os fatos relevantes ocorridos que contribuíram para as variações identificadas no período.

Utilizaram-se os relatórios do Bacen para analisar o cenário que se apresentava no Brasil, no período, para ser possível diagnosticar as modificações no cenário interno das empresas estudadas.

No ano de 2003, o mercado agrícola estava superaquecido. O produto interno bruto do setor agrícola apresentou crescimento contínuo, tanto que impulsionou os demais setores da economia ligados à produção de insumos utilizados no plantio e maquinários usados no manejo da safra.

A análise setorial do PIB de 2003, ratifica a relevância da agropecuária para a sustentação do nível de atividade no ano. O crescimento de 5% apresentado pelo setor, representando a terceira expansão anual consecutiva nesse patamar, esteve vinculado, fundamentalmente, ao aumento de produtividade, decorrente do uso crescente de insumos e equipamentos e máquinas agrícolas. (BACEN, 2003)

A produção agrícola também teve acréscimos na quantidade colhida, é o que mostra o relatório do Bacen: "Esse acréscimo foi beneficiado pela intensificação do uso de insumos agrícolas, pela continuidade de investimentos em mecanização, bem como pelas condições climáticas favoráveis".

No entanto, em 2004, "a produção de grãos na região sul recuou 17,4%, com relação a 2003." (Bacen, 2004) Associa-se a essa redução a estiagem sofrida pela região durante o período de safra. Ainda consta no relatório do Banco central que os produtores enfrentaram aumento nos custos de produção associados à evolução dos preços de insumos derivados de petróleo, sobretudo fertilizantes.

De acordo com o Bacen, a redução na produtividade refletiu na rentabilidade do produtor rural, pois, além de gastar mais para adquirir os insumos utilizados no plantio, ainda teve redução na quantidade colhida. O ritmo da economia como um todo diminuiu ao longo do ano.

A economia brasileira apresentou resultados expressivos em 2005, como demonstra o relatório do Banco Central.

O desempenho da economia brasileira em 2005 esteve condicionado pelos efeitos tanto do ciclo da política monetária, conduzida de forma que assegure a manutenção dos ganhos relacionados com a estabilidade dos preços, como das incertezas do cenário político, da quebra da safra agrícola e da manutenção do cenário externo favorável. (BACEN, 2005)

Para o setor agrícola, os anos de 2005 e 2006 foram desfavoráveis, tanto no momento do plantio, em consequência do aumento sofrido pelos insumos utilizados, quanto na hora da comercialização, uma vez que o produtor não con-

seguiu um preço para o produto colhido que cobrisse os custos da produção em virtude da adversidade climática que reduziu a quantidade produzida.

Nos anos de 2006 e 2007, a economia apresentou aceleração do crescimento, principalmente no setor de agronegócio.

O Agronegócio é o motor da economia nacional e paranaense, registrando importantes avanços quantitativos e qualitativos, se mantém como setor de grande capacidade empregadora e de geração de renda, cujo desempenho médio, tem superado o desempenho do setor industrial. Ocupando posição de destaque no âmbito global, tem importância crescente no processo de desenvolvimento econômico, por ser um setor dinâmico da economia e pela sua capacidade de impulsionar os demais setores. (indústria, comércio, turismo, etc.) (AGOLINE, 2008)

Há que se levar em consideração a forte dependência desse ramo de negócios de condições climáticas favoráveis e das perspectivas dos produtores, que ora tendem a plantar uma determinada cultura e por vezes decidem-se pelo cultivo de outro produto.

Dessa forma, as empresas podem sofrer mudanças em seu planejamento de faturamento, a partir da decisão de qual produto será plantado, pois para cada cultura são utilizados diferentes insumos e quantidades. Consequentemente, os preços de venda dos produtos influenciam diretamente na receita auferida pela empresa.

4. Índices utilizados no estudo

Nesse estudo foram utilizados alguns indicadores para possibilitar a comparação dos dados coletados das empresas e os publicados referentes à evolução da economia. Assim, apresenta-se, na seqüência, o que esses índices refletem e como são calculados.

O produto interno bruto (PIB) é o somatório de todos os bens e serviços finais produzidos dentro do território nacional num dado período, valorizados a preço de mercado, sem levar em consideração se os fatores de produção são de propriedade de residentes ou não-residentes. (VASCONCELLOS, 2004, p. 108).

O PIB é o resultado da soma de bens e serviços produzidos no país, descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante o ano. É a medida do total do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas.

Sendo a atividade principal das empresas a comercialização de produtos agropecuários, utilizou-se a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) para fazer o comparativo da evolução auferida pelas demais empresas do segmento em relação ao que foi apresentado pelas empresas em estudo. De acordo com o IBGE (2008), esse índice

produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do comércio varejista no país, investigando a receita bruta de revenda nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, e cuja atividade principal é o comércio varejista.

Considerando que ambas as empresas tomadas por base nesse estudo têm mais de 20 funcionários, entende-se que é coerente a utilização deste indicador para a análise.

A publicação do índice de PMC reúne um conjunto de informações econômico-financeiras que permitem estimar as características estruturais básicas do segmento empresarial da atividade de comércio atacadista e varejista, bem como acompanhar a sua evolução ao longo do tempo.

A pesquisa é realizada mensalmente, sendo que, no mês de dezembro, é divulgado um índice demonstrando a variação ao longo de 12 meses, valor este utilizado para o estudo, haja vista que o relatório contábil de onde se extraíram os dados do faturamento também foi publicado no mês de dezembro, acumulando o faturamento mensal.

Na comparação com esse índice, buscou-se identificar o que ocorreu com as empresas que atuam no comércio varejista e, a partir disso, comparar com as empresas em estudo, verificando qual o posicionamento das empresas em relação à variação do setor.

As empresas em estudo comercializam os cereais colhidos. Para verificar se houve crescimento nessa atividade, utilizou-se um índice que identifica a quantidade produzida e colhida na região, o que determina se havia a possibilidade de crescer o faturamento ou, em virtude de problemas climáticos, a colheita seria reduzida, tendo como consequência a redução no faturamento da empresa nessa atividade.

Segundo o IBGE (2008) "O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) é uma pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas"

Esse índice aponta o desempenho da safra na região, através de dados levantados pela Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), constituída por representantes do IBGE e do Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento (MAPA).

5. Apresentação e análise dos resultados

As duas empresas utilizadas no estudo atuam no setor de agronegócios, ou seja, revenda de insumos para produção agrícola, pecuária e comercialização de cereais em grão, tais como: milho, trigo e soja.

A empresa "ABC Agronegócios", situa-se na cidade de Dois Vizinhos, PR, constituída há 14 anos, inicialmente era uma empresa familiar, mais tarde em virtude de seu grande crescimento, sentiu a necessidade de profissionalizar a administração da mesma. Possui 5 lojas, todas no sudoeste do Paraná, sendo que uma é destinada à comercialização de cereais em grãos.

Já a empresa "123 Insumos Agrícolas", é situada na cidade de Pato Branco, PR, está no mercado há 17 anos. Possui 8 lojas, sendo que a maior parte está situada no sudoeste do Paraná e uma delas no Oeste de Santa

Período	Taxa C
2003	1
2004	5
2005	3
2006	3
2007	5

Catarina. Dessas, apenas uma é destinada à comercialização de cereais em grãos.

Essas empresas são concorrentes em algumas cidades. Assim, entende-se ser possível compará-las, respei-

Tabela 1 – Faturamento auferido pelas empresas (em R\$)

Anos	Faturamento					
	Insumos Agropecuários		Cereais		Total	
	ABC	123	ABC	123	ABC	123
2003	8.907.391	12.833.748	4.415.429	3.562.904	13.322.819	16.396.652
2004	12.179.313	13.311.437	3.155.486	3.331.396	15.334.800	16.642.833
2005	8.773.912	17.544.182	2.593.548	2.384.358	11.367.460	19.928.540
2006	8.934.890	17.540.443	3.282.258	1.939.219	12.217.149	19.479.663
2007	12.503.563	22.483.854	4.831.671	4.648.867	17.335.234	27.132.721
Total	51.299.069	83.713.665	18.278.392	15.866.744	69.577.461	99.580.409

Fonte: Dados da pesquisa

tando a proporcionalidade do faturamento e tempo de atuação no mercado de uma em relação à outra.

Percebe-se, na tabela 1, que no ano de 2005 a empresa ABC teve grandes variações negativas em seu faturamento. Em entrevista com o sócio-administrador, o mesmo relatou que naquele ano a empresa passou por uma reestruturação interna. Juntando-se a isso as condições climáticas desfavoráveis apresentadas no período, resultou na diminuição do volume de negócios auferido pela empresa.

Influenciada também por condições climáticas, a empresa 123 foi sentir o resultado desfavorável em seus negócios, somente no ano seguinte. Conforme informações repassadas pela empresa, no ano de 2006, uma de suas filiais de recebimento de cereais encerrou as atividades e, como são feitos muitos contratos de vendas de insumos à base de troca de produtos, houve reflexo negativo nas vendas de insumos e também de cereais.

No mesmo ano, 2006, a empresa modificou seu sistema de financiamento ao cliente - para aqueles que não apresentavam garantias de pagamento não foram efetuadas vendas. No ano de 2007 a empresa intensificou o trabalho para recepção de cereais, o que resultou num aumento do faturamento.

Tabela 2 – Índices utilizados no estudo

Período	Taxa Crescimento PIB %	P. M. C. Varejista %	LSPA %
2003	1,15%	19,22%	27,20%
2004	5,71%	14,96%	-3,70%
2005	3,16%	4,68%	-5,70%
2006	3,75%	4,94%	3,60%
2007	5,42%	8,80%	13,70%

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Nos dados apresentados na Tabela 2 percebe-se as variações sofridas pelo mercado, mensuradas pela taxa de crescimento do PIB, da PMC do comércio varejista e do LSPA, registrados oficialmente para o período em estudo.

Esses indicadores foram utilizados para comparação com as alterações de faturamento das empresas, respeitado a atividade com a qual o índice está relacionado.

O Gráfico 1 apresenta um paralelo entre a evolução do PIB, no período em estudo, e o valor percentual da variação no faturamento total das empresas, somando o faturamento da atividade de revenda de insumos e da atividade de cereais.

Nota-se, no Gráfico 1, que o faturamento das empresas variou de forma semelhante à variação do PIB em 2003 e 2004, tendo pouco crescimento nesse período. No ano de 2005, a empresa ABC teve uma perda grande no seu faturamento, resultante de reestruturação ocorrida internamente com a saída de colaboradores importantes nesse período, enquanto a empresa 123 apresentou aumento nas vendas, pois esteve operando em condições semelhantes ao ano anterior.

Entretanto, o inverso ocorreu em 2006, quando a empresa ABC conseguiu se reestruturar e traçou estratégias para reagir à perda do ano anterior, fazendo uma forte campanha de vendas, o que deu resultado.

Por outro lado, a empresa 123 teve queda em suas vendas, em virtude de reestruturação de sua política comercial em relação às vendas a prazo, ocasião em que optou por efetuar tais vendas somente para clientes aprovados pelo comitê de crédito da empresa. Já o ano de 2007 observa-se que foi muito positivo para ambas, tendo crescimento em seu nível de atividades.

Enquanto as empresas objeto do estudo tiveram variações bruscas, tanto positivas quanto negativas no seu faturamento, nota-se que o produto interno bruto manteve-se praticamente inalterado. Dessa forma, não é possível concluir que há ligação direta entre essa variável da economia e o nível de atividades das empresas, visto que algumas variáveis internas podem influenciar o aumento ou redução do faturamento da empresa.

No gráfico 2 apresenta-se somente a atividade de revenda de insumos agrícolas para plantio, seu histórico de variação comparado à evolução das empresas do ramo varejista pesquisadas pelo IBGE, na pesquisa mensal do comércio.

Observa-se que a variação média no faturamento das empresas do setor varejista se deu de forma dife-

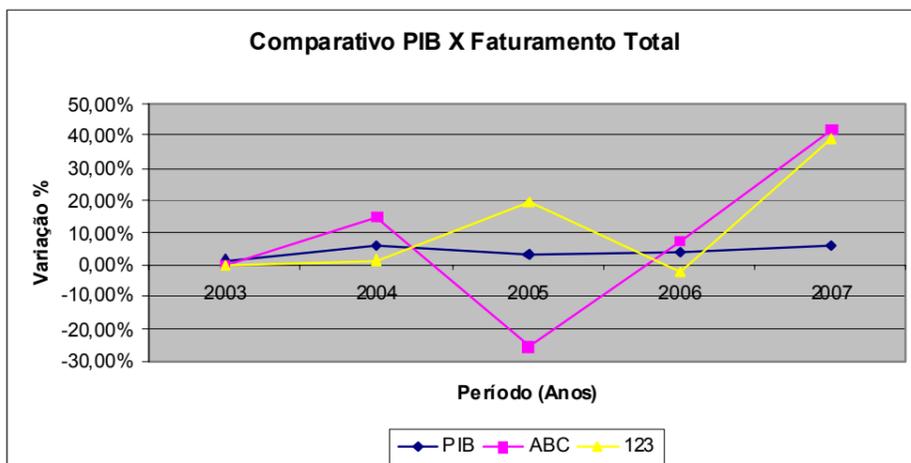


Gráfico 1 - Comparativo PIB X Faturamento Total Empresas em estudo

rente da variação específica do setor de revenda de insumos agrícolas.

A atividade de revenda de insumos é enquadrada pelo IBGE como varejista. Sendo assim, a variação no faturamento dessas empresas ajuda a compor a variação do PMC.

As empresas tiveram variações bruscas no faturamento, tanto positivas quanto negativas em sua receita, em consequência de modificações ocorridas no cenário interno das mesmas. Houve também algumas interferências externas, tais como clima e produtividade.

Contudo, observa-se que o índice levantado referente à variação sofrida pelas empresas de comércio varejista ficou

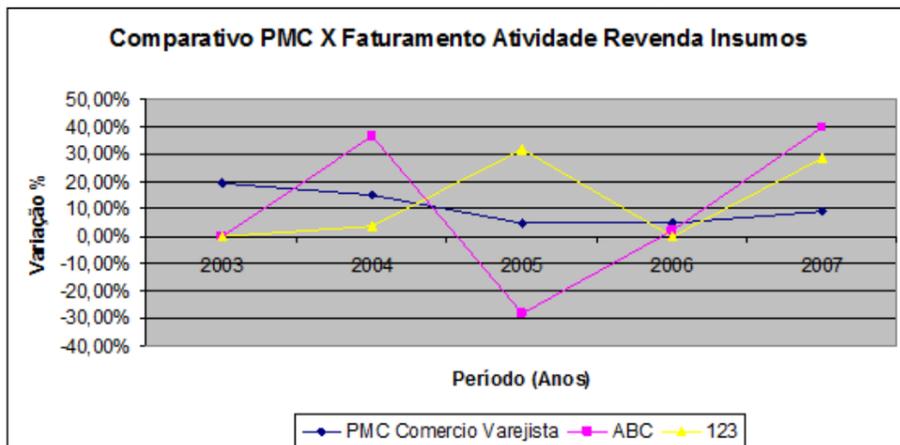


Gráfico 2 - Comparativo PMC X Faturamento Atividade de Revenda de Insumos

praticamente inalterado, pois a pesquisa contempla vários ramos de atividade. E as mudanças no cenário econômico interferem em momentos diferentes nas empresas que atuam no mesmo mercado. Assim, a média mostra que não houve variações bruscas.

Dessa forma, conclui-se que, apesar dos faturamentos estarem inclusos na pesquisa, nesse período, as empresas em estudo obtiveram alterações diferentes das variações registradas na média levantada pelas empresas de comércio varejista que atuam no mesmo mercado.

No gráfico 3, a seguir, identifica-se a evolução no faturamento da atividade de comercialização de cereais, comparado com a evolução da quantidade produzida e comercializada dos principais cereais na região.

O gráfico 3 explicita a queda na quantidade produzida nos anos de 2004 e 2005, reflexo da estiagem que afetou a produtividade dos grãos durante o período na região sul, bem como o tímido crescimento da comercialização dos cereais nos anos de 2006 e 2007.

Com aumento pouco significativo da quantidade produzida, identificamos que não havia a possibilidade de crescimento nessa atividade no período. Contudo, nota-se que as empresas em estudo, e, de forma considerável a empresa 123, registraram um aumento no faturamento dessa atividade.

De acordo com a entrevista realizada com o administrador da empresa 123, identifica-se que isso se deve à adoção de uma estratégia pela empresa, que visava a realização de campanhas junto aos produtores, de forma a atrelar o pagamento dos insumos vendidos ao produtor com a entrega futura de cereais colhidos, o que, além de expandir o volume de recebimento de grãos em seus depósitos, fez com que a inadimplência fosse consideravelmente reduzida.

Contudo, somente isso não justifica a evolução no faturamento das empresas, visto que não houve grandes variações nas quantidades produzidas. As variações no faturamento das empresas, advindas da atividade de comercialização de cereais em grãos, deve-se também à amplitude do preço da saca dos produtos comercializados nesse período, em especial, ao preço da saca de

soja.

Depreende-se, portanto, que as modificações no faturamento das empresas em estudo devem-se ao fato da reestruturação interna ocorrida, reformulações nas estratégias adotadas pelas empresas e à amplitude do preço praticado na saca dos produtos.

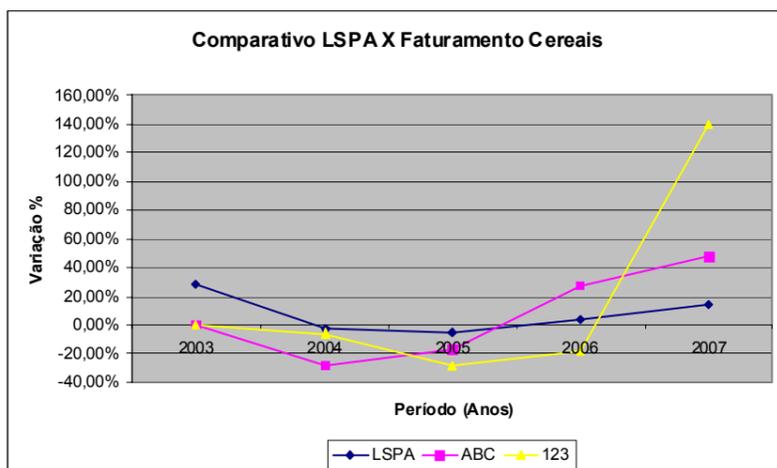


Gráfico 3 – Comparativo LSPA X Faturamento Atividade de Cereais

6. Considerações Finais

Para se conhecer adequadamente uma empresa, deve-se compreender também o contexto no qual ela está inserida. O ambiente representa todo o universo que envolve externamente uma empresa tomada como ponto de referência.

Na medida em que o ambiente sofre mudanças, todo o quadro habitual das operações das empresas é influenciado, obtendo variações que nem sempre condizem com as variações nos índices oficiais, os quais refletem todo o mercado.

Utilizamos, para este estudo, duas empresas que comercializam insumos para o plantio de diversas culturas, tais como sementes, fertilizantes e herbicidas. Essas empresas também recebem os produtos colhidos pelos produtores, fazendo o trabalho de secagem e comercialização desses cereais. Esse ramo de atividade sofre forte influência de fatores externos, sendo as variações climáticas e preço dos produtos no mercado externo as principais interferências.

O presente estudo comparou a evolução do faturamento das empresas estudadas com as variações nos índices levantados por pesquisas do IBGE, que medem a evolução global do nível de atividade das empresas com ramo de negócios semelhantes.

Através dessa comparação, objetivou-se identificar se havia interferência da variação ocorrida nos índices que medem a economia nas atividades das empresas, bem como analisar como se comporta o faturamento das empresas em estudo quando ocorrem variações no cenário econômico externo.

De acordo com o analisado no estudo, identificou-se que os índices que medem o contexto econômico do mercado diagnosticam leves variações, enquanto os dados das empresas em estudo sentiram grandes modificações, tanto positivas, quanto negativas.

Analisando-se esses dados, identificou-se que as mudanças ocorridas no faturamento das empresas não se devem ao cenário externo, mas são conseqüências imediatas

de algumas estratégias adotadas pelas empresas, bem como a mudanças no cenário interno das empresas.

Não foi possível, portanto, associar as variações nos índices de cenário econômico com a variação no faturamento das empresas em estudo, mesmo sabendo-se que o faturamento registrado pelas empresas está incluso nos dados levantados pelas pesquisas do IBGE.

Assim, entende-se que é de fundamental importância a análise do cenário registrado pelo mercado a sua volta, a fim de que seja possível estabelecer as ações a serem tomadas, bem como, quando necessário, a mudança nas estratégias, para consertar algo errado ou aumentar o faturamento da empresa, dada a insuficiência da utilização apenas dos relatórios contábeis internos.

Referências

Agronegócio: O motor da economia brasileira e o dinamismo da economia paranaense. Disponível em: <http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=331>. Acesso em: 11 de junho de 2008.

Chiavenatto, Idalberto. **Administração de empresas:** uma abordagem contingencial. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

Chiavenatto, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática.** 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2004.

Crise no Agronegócio: reflexos na sociedade. Agronline.com.br. Disponível em: <http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=314>. Acesso em: 11 de junho de 2008.

<http://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2003/12/ri200312c1p.pdf>. Acessado em 17/06/2008

<http://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2004/12/ri200412c1p.pdf>. Acessado em 17/06/2008

<http://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2005/12/ri200512c1p.pdf>. Acessado em 17/06/2008

<http://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2006/12/ri200612c1p.pdf>. Acessado em 17/06/2008

<http://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2007/12/ri200712c1p.pdf>. Acessado em 17/06/2008

<https://www.ibge.gov.br>

LOPES, João do Carmo e ROSSETI, José Paschoal. **Economia monetária.** 9. Ed. rev., ampl., e atual. São Paulo: Atlas, 2005.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de, e GARCIA, Manuel Enriques. **Fundamentos de economia.** 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

Sobre os autores

Sandra Mara Iesbik Valmorbida

Especialista em Gestão Contábil e Financeira - UTFPR
sandramara@utfpr.edu.br

Eliandro Schvirck

Mestre em Controladoria e Contabilidade
eliandro@utfpr.edu.br